

## Três milhões de investimento e quase cem milhões de retorno

por José Manuel Oliveira Ontem 🇵🇹

**Três milhões de euros é o custo total da 46ª. edição do Rally de Portugal.**

Três milhões de euros é o custo total da 46ª. edição do Rally de Portugal, que tem como principais patrocinadores a Vodafone e o Estado através Turismo de Portugal e do Instituto do Desporto de Portugal. Um estudo realizado pela Universidade do Algarve permitiu concluir que o impacto económico do evento, desde 2007, ascende a um total perto de 92 milhões de euros nas zonas das regiões algarvias e do Baixo Alentejo, onde se realiza. Mais de 70 por cento desse montante é proveniente de turistas estrangeiros, na sua maioria espanhóis.

"Oitenta e oito por cento das pessoas que se deslocam ao Algarve nesse período do ano estão relacionadas com o rally, sendo a gastronomia, a paisagem, o clima e o alojamento fatores considerados atrativos. Em média, cada português gasta 88 euros por dia, enquanto o consumo por parte de turistas estrangeiros, sobretudo espanhóis, atinge 120 euros, nomeadamente ao nível da restauração, hotéis de quatro e cinco estrelas, aluguer de viaturas e combustíveis. Trata-se do evento desportivo com maior retorno económico para o nosso país depois do Campeonato da Europa de Futebol, em 2004", frisou ao DN Fernando Perna, coordenador do Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo da Universidade do Algarve. Por outro lado, quem costuma acompanhar o rally, trazendo consigo tendas de campismo, gasta, em média, por pessoa, 70 ou 80 euros em estabelecimentos de restauração nas zonas onde decorrem as classificativas e em combustível. Os portugueses que se deslocam ao Algarve e ao Baixo Alentejo despendem, em média por dia, 14 euros. Já consumo médio diário por parte dos residentes são 40 euros.

Nesse trabalho de campo, que contou com 14 elementos, foi possível perceber que "cinco em cada dez adeptos do rally são nacionais" e "quatro em cada dez são espanhóis". Em 2011, mais de 170 mil pessoas assistiram ao vivo ao Rally de Portugal, número idêntico ao do ano anterior. Se houver neste ano um aumento do número de espanhóis residentes na zona de Madrid, iniciado em 2011, com "cinco por cento", o impacto na economia regional poderá ascender a "95 milhões de euros", antevê Fernando Perna.

De resto, a perspetiva, em 2012, aponta para um "acrécimo" do número de visitantes no Sul do País, admitiu aquele investigador universitário, acrescentando, porém, que, para já, o mercado espanhol é ainda uma "incógnita", situação que estará relacionada com a experiência em Fafe.

"Veremos se a experiência nessa zona do país vai atrair uma semana depois ao Algarve e Baixo Alentejo adeptos espanhóis que vão acompanhar o rally ao longo do ano", observou Fernando Perna. E a concluir, com alguma ironia, deixou um desejo: "Já agora que não chova. É que com chuva, apesar de esta fazer falta ao país, será diferente o impacto das pessoas no rally, embora quem costuma assistir ao evento não tome essa decisão no próprio dia".

[http://www.dn.pt/desporto/outrasmodalidades/interior.aspx?content\\_id=233449](http://www.dn.pt/desporto/outrasmodalidades/interior.aspx?content_id=233449)

9